



GT 41. Etnografia nas cidades e narrativas imagéticas

Coordenador(es):

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Cornelia Eckert (UFRGS)

As cidades em suas complexidades e contradições, suas transformações e suas crises, suas dinâmicas e diferenças são questões antropológicas que receberam importante atenção nos estudos etnográficos. Pesquisas que ao portarem atenção aos antagonismos, aos conflitos e segregações consolidam a prática antropológica e produzem um profícuo debate com base em etnografias urbanas. Elas sinalizam a desnaturalização de realidades sociais, violências, injustiças, discriminações, e disjunções que marcam tais cenários. Não raro, focalizam-se sobre as formas de sociabilidade, os códigos de emoções, as redes de solidariedade, os lugares de identidades e sobre os nós de memórias nos espaços e nos tempos vividos pelos cidadãos, nas territorialidades de convívio ou de pertença. Ao atentarmos para estas produções, percebemos a recorrência à produção de narrativas imagéticas a partir de diferentes suportes como fotográficos, videográficos, fílmicos, sonoros, desenhos e performances. Produção que constitui a estética e estilística da etnografia, e que circula em outras formas relacionadas à pesquisa antropológica: exposições fotográficas, mostras fílmicas, expressões artísticas, audições, em redes sociais online e na web. Buscamos pesquisas que reflitam sobre o urbano, a partir de etnografias que dialoguem com tais representações imagéticas, que apontem para as relações de poder, configurações no campo de pesquisa, memórias e a complexidade das urbes nos diferentes contextos, locais e global.

Favela do Tranquilim: Narrativas orais e visuais de um trauma no urbano mossoroense

Autoria: Raoni Borges Barbosa (UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa (PPGCISH-UERN; BITS-UERN; GREM-UFPB)

Este work discute, desde uma abordagem em Antropologia das Emoções e Moralidades, as sociabilidades urbanas cotidianas de uma comunidade periférica de Mossoró-RN, oficiosamente conhecida como Favela do Tranquilim, a partir da elaboração de narrativas orais e visuais que problematizem sua cultura emotiva, seus códigos de moralidades e seus exercícios nativos de memórias de lugares de pertença e de reconhecimento. Nessa proposta de análise, interessa problematizar e discutir o urbano como lócus de processos intersubjetivos tensos e densos, de estilos de vida plurais e de múltiplas arenas públicas em disputa moral. Nesse sentido, o universo de pesquisa em tela, a Favela do Tranquilim, é problematizado como possibilidade de rememoração do trauma de sua realocação geográfica, bem como de sua remontagem emocional e moral e de sua reconfiguração simbólica. Estes processos traumáticos, de ruptura e de reinvenção de fachadas coletivas, devem ser etnografados enquanto narrativas orais e visuais densas que envolvem não somente a comunidade em questão, a Favela do Tranquilim, mas questões urbanas e públicas de forma ampla na cidade de Mossoró-RN.



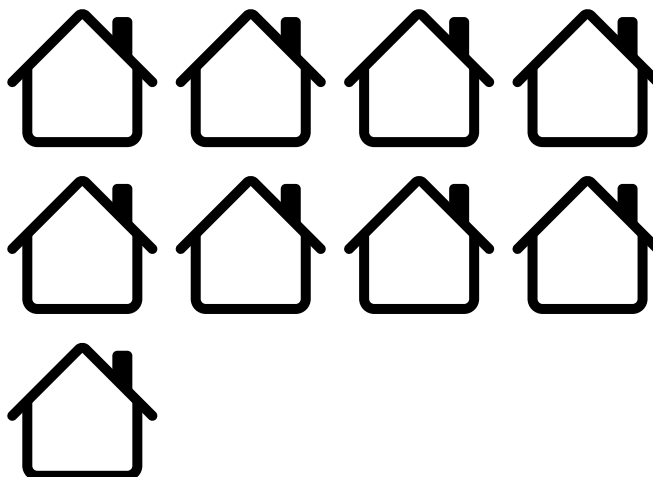
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: